

TEMA REDAÇÃO ENEM

Professor Romulo Bolivar

Instrução: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A influência da tecnologia na comunicação humana”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Empresas jornalísticas se decepcionam com redes sociais

Plataformas de redes sociais, como **Twitter** e **Facebook**, têm papel relevante na distribuição de conteúdos jornalísticos. Contudo, esse papel vinha sendo superestimado. A conclusão consta da edição 2012 do *The State of The News Media*, relatório divulgado nesta segunda-feira pelo instituto Pew Internet Research sobre o mercado americano.

De acordo com o estudo, as redes sociais foram responsáveis por 9% da audiência das versões virtuais de veículos jornalísticos americanos em 2011. Em outras palavras, os leitores chegaram aos artigos e reportagens graças a links espalhados nas redes sociais.

O resultado foi recebido com desânimo pelos autores da pesquisa, que esperavam uma participação maior das redes sociais na audiência. “A mídia social se tornou uma nova vitrine, mas não substitui tradicionais trajetos virtuais para chegar a uma informação”, diz o texto.

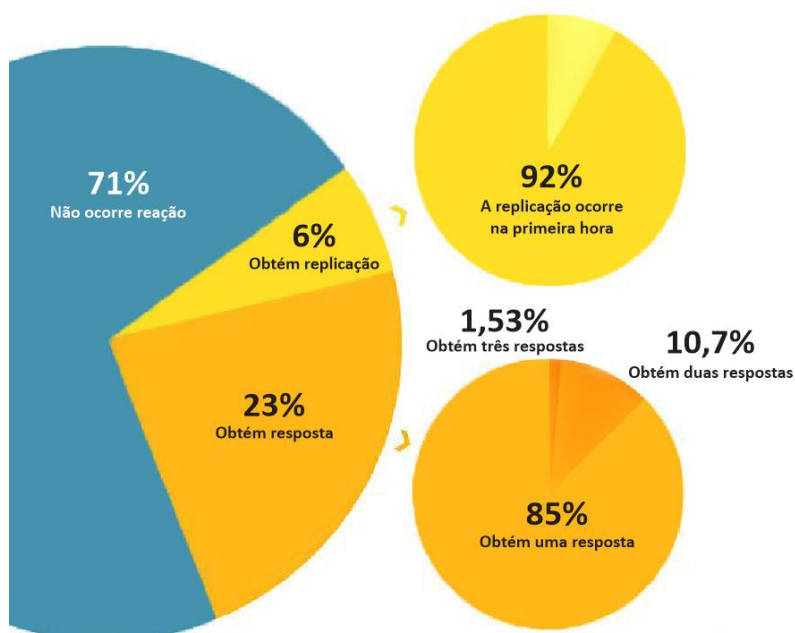
As demais origens de tráfego de fato superam de longe as redes sociais: 36% dos entrevistados acessam sites de notícias a partir da url original ou pelo aplicativo oficial da empresa, 32% o fazem por meio de mecanismos de buscas e 29% visitam agregadores de notícia para se informar. Entre as redes para compartilhar conteúdo, o Facebook lidera. O número de usuários que seguem uma notícia publicada na rede é o dobro dos que o fazem a partir do Twitter.

Um dado importante, contudo, foi desprezado: o crescimento da distribuição de informação por sites como Twitter, Facebook e Orkut – alta de 57% nos últimos dois anos. Sinal de que tudo é uma questão de expectativa: as redes têm cooperado no compartilhamento de conteúdos. Só não se deve esperar milagre delas.

(Rafael Sbarai. Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/vida-em-rede/twitter/empresas-jornalisticas-se-decepcionam-com-redes-sociais>)

TEXTO II

Replicação e Respostas



(Sysomos. Tradução do gráfico original. Imagem original disponível em <http://www.sysomos.com/insidetwitter/engagement/>)

TEXTO III

No Twitter, grande parte das pessoas conversa – sozinha

Há alguns anos – precisamente desde 2006, data de fundação do Twitter – a web vive um período de consolidação da instantaneidade. Fofocas e discussões entre pessoas podem ganhar o mundo em poucos minutos. Graças, é claro, aos milhões de computadores, celulares e tablets interconectados. No entanto, a tarefa não é das mais fáceis. Há quem diga que, no microblog, não existe diálogo, relacionamento. Para críticos, o Twitter é um monólogo, construído como um palco – virtual – para surdos. E, segundo **estudo da Sysomos**, o argumento é plausível.

A pesquisa realizada pela consultoria aponta que 71% dos tweets enviados pelos mais de 105 milhões de cadastrados no site não recebem qualquer tipo de resposta ou reação (*imagem acima*). Em outras palavras, sete em cada dez mensagens enviadas à rede são ignoradas. O Twitter, no entanto, é uma empresa de informação, uma plataforma de mídia. O foco do microblog não é conectar pessoas, como o Facebook propõe. O Twitter é um nicho onde pessoas vão encontrar conteúdo – sem a necessidade de interagir.

Para chegar a essa conclusão, a empresa com sede no Canadá analisou 1,2 bilhão de tweets propagados entre agosto e setembro de 2009 para compreender o tipo de conversa que acontecia no microblog. Do total de mensagens coletadas, apenas 6% recebem um retweet – artifício que replica o conteúdo na rede –, e 92% dos retweets acontecem na primeira hora. No entanto, a pesquisa pode confortar alguns brasileiros, que se incomodam pela falta de retweets de suas mensagens. Conforme mostra a ilustração abaixo, é uma gritaria exasperante.

(Rafael Sbarai. Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/vida-em-rede/twitter/no-twitter-grande-parte-das-pessoas-conversa-%E2%80%93-sozinha/>)

Proenem

